

SESARAM já dispõe de testes rápidos

São poucos e destinados apenas a situações em que é muito urgente saber se uma pessoa está ou não infectada por SARS-CoV-2, o novo coronavírus responsável pela doença Covid-19. O SESARAM já dispõe da capacidade para realizar algumas dezenas de testes rápidos, mais de meia centena (no total, não por qualquer período de tempo).

A escassez de testes, tanto no SESARAM como no mercado, mesmo no internacional, impõe que sejam usados de forma muito criteriosa, sendo destinados a casos em que não é possível esperar as cerca de quatro horas pelos resultados que o método, que tem sido seguido, exige de mínimo para obtenção de resultados.

Com os testes agora disponíveis para as situações e emergentes é possível obter o resultado em 45 a 50 minutos. O DIÁRIO sabe que já foram usados e os resultados obtidos em menos de uma hora, uma di-

ferença de pelo menos três horas, relativamente aos outros testes. Entre as situações em que poderá haver recurso aos testes rápidos, estão casos muito específicos, como em intervenções cirúrgicas emergentes, broncoscopia e endoscopias também emergentes, só para exemplificar alguns. Outro casos em que poderá ser feito estes testes é às grávidas em trabalho de parto emergente. Em grande parte dos casos, a realização de um teste rápido pode significar a diferença entre a vida e a morte ou, entre sobrevida com qualidade e sem ela.

No dia 9 de Junho, a responsável pelo laboratório do SESARAM explicava ao DIÁRIO que os testes, agora disponíveis e então desejados, permitem obter resultados com o mesmo grau de segurança, quando comparados com os que já estavam a ser realizados (PCR - Polimerase Chain Reaction).

Graça Andrade, então, explicava que a dificuldade estava em conseguir reagentes, o que impedia a utilização da máquina, já existente no SESARAM, com tal fim. “Temos alguma dificuldade com as amostras urgentes porque não temos o tal reagente que permite obter um resultado em 45 minutos.”

Na altura, a técnica reconhecia que a dificuldade em encontrar os materiais adequados era generalizada a nível nacional e europeu, mas não deixava de se mostrar ‘aborrecida’ pelo facto de os hospitais de São João, no Porto, e de Santa Maria, em Lisboa, já terem sido contemplados com esses produtos e a Madeira ainda não. Um descontentamento que não ignorava a diferença na situação pandémica entre os territórios em causa. * COM.E.P.

Marco Livramento



In “Diário de Notícias”